

UMA METODOLOGIA QUE DÁ CERTO

Rozecrei Rosa

Graduada em pedagogia (AVEC - Vilhena -RO), especialista em Metodologia e Didática (UNIRONDON - Cuiabá), especialista em Educação Inclusiva (IESA-Vilhena-RO) e mestranda em Ciências da Educação (UNINTER -Universidade Três Fronteiras –Paraguai)

Um dos maiores desafios da atualidade das escolas brasileiras é combater a evasão escolar, presente em todas as modalidades de ensino, especialmente na Educação de Jovens e Adultos.

Na Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, onde desenvolvi a minha experiência pedagógica o período letivo iniciou com 38 alunos matriculados na 2ª fase EJA Ensino Médio, ao iniciar o trabalho de pesquisa com os alunos, 18 já haviam desistido, totalizando 47,36 % de evasão escolar.

Com as novas exigências do mercado de trabalho mais voltado para a informatização e o uso das tecnologias de informação e comunicação, a procura de formação e a volta aos bancos escolares aumentou, porém a desistência durante o ano letivo, tem sido uma constante nesta modalidade de ensino é uma realidade brasileira não só de Campos de Júlio.

É papel da escola oportunizar o acesso e a permanência dos alunos na instituição, para tanto, deve-se resgatar o interesse, a determinação e a vontade nos jovens e adultos, de prosseguirem os estudos, e não abandonarem a escola. Para isso a interação aluno/escola/ professor é de suma importância e fundamental. O estímulo é um dos fatores primordiais nesta modalidade de ensino, já que os mesmos vêm para a escola na maioria das vezes, cansados física e mentalmente, com os afazeres do cotidiano.

É necessário e urgente que a escola repense seu currículo e principalmente os professores que estão envolvidos diretamente com os alunos, trabalhem conteúdos e metodologias educacionais apropriadas e diferenciadas.

Procurei desenvolver minha experiência pedagógica observando e valorizando as características próprias de cada um, seus interesses, bem como as condições de vida e de trabalho, aproveitando os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos educandos por meios informais, trazendo isso para a realidade de sala de aula, complementando o processo de ensino-aprendizagem.

Observando a evasão escolar ocorrida num pequeno espaço de tempo, totalizando quase metade da turma, tornou-se necessário e urgente um re-planejamento das atividades, conteúdos e principalmente das metodologias de ensino.

Foi neste momento que fui convidada pela coordenadora pedagógica para participar da “I Mostra de Ciência” que seria realizada pela escola. No momento solicitou que me empenhasse com aquela turma. Para que desenvolvesse uma atividade de pesquisa com os alunos para ser apresentada à comunidade.

A proposta foi para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que tivesse relevância social. Optamos em desenvolver o projeto “A Dengue em Campos de Júlio” para entender o que estava acontecendo em nosso município com a doença acima citada.

No dia 04 de junho de 2008, a partir das 19 horas nas dependências da E.E. Angelina Franciscan Mazutti, apresentaram os resultados obtidos com o projeto de pesquisa, na “I MOSTRA DE CIÊNCIAS” a toda população campojuliense: alunos, professores, pais, acadêmicos e visitantes em geral.

O trabalho foi selecionado para representar a escola, bem como o município na “II MOSTRA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”, realizada pelo governo do estado, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec) na cidade de Comodoro-MT, durante os dias 07 a 10 de junho de 2008.

O projeto “A Dengue em Campos de Júlio”, foi selecionado e classificado entre os seis melhores do Estado. O projeto foi apresentado entre os dias 20 e 24 de outubro em Cuiabá-MT durante a “SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA”. Evento realizado pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia –SECITEC.

O projeto foi premiado a nível estadual, onde a escola foi contemplada com 10 mil reais em equipamentos a sua escolha, cada aluna ganhou um microcomputador completo e eu professora orientadora fui presenteada com um notebook.

Ficamos muito satisfeitos com a proporção que o projeto de pesquisa alcançou em todos os sentidos, pela premiação do mesmo e pelo grande aprendizado que tivemos. Principalmente pela experiência pedagógica que tive ao entender e conseguir trabalhar com um projeto, chegando a um resultado final de qualidade, que fez a diferença na comunidade da qual fazemos parte.

No ano de 2009, transformei o projeto em experiência pedagógica, fui premiada pelo MEC como Professora do Brasil. Sempre falo, trabalhar com projetos é uma metodologia que dá certo.